



## **Os parques urbanos como espaços de bem-estar e qualidade de vida na atualidade. Uma breve análise na cidade de Mauá-SP**

*The urban parks as wellness spaces and quality of life today. A brief analysis in the city of Mauá-SP*

*Los parques urbanos como espacios de bienestar y calidad de vida en la actualidad. Una breve análisis en la ciudad de Mauá-SP*

**Profa Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima**  
**UB, Brasil**

lecaclima@yahoo.com.br

**Marcela Hiluany**

Mestranda em Ciências Ambientais, UB, Brasil  
marcela.hiluany@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A partir das considerações feita por Gomes (2014), que retrata mudanças efetivas dos espaços urbanos estimuladas pelas políticas públicas influenciadas pelo discurso de melhoria ambiental concomitante à qualidade de vida proferido pela ONU após a década de 70, buscamos identificar se a implantação dos mesmos objetiva a busca da melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

Desde o início da civilização, o homem tem buscado reproduzir nos espaços urbanos os ambientes naturais sob práticas de manipulação e controle do mesmo, criando simulações de abrigos naturais como um dia foram as cavernas em moradias sólidas construídas com a própria madeira natural e tantos outros elementos oriundos das transformações de nossos minérios, ou criando banheiras e piscinas como simulações dos rios, lagos e até mares; sempre com uma adequação que atenda o conforto pessoal e familiar, como também, através da criação de espaços sociais compartilhados. Mas não podemos desconsiderar o impacto do sistema econômico e social capitalista no qual vivemos, muito bem apresentado em um contexto amostral universal por Davis (2006), que busca nestas melhorias, a oportunidade da geração de recursos financeiros que, eventualmente, podem descaracterizar o objetivo inicial proposto a todos.

Observamos o detrimento significativo e contínuo dos espaços verdes nas cidades em oposição ao crescimento de espaços artificiais que buscam criar oportunidades de captação de cada vez maior de recursos financeiros, trocando espaços naturais por espaços produtivos. A despreocupação e, eventualmente, a desvalorização da real importância dos espaços verdes urbanos, conhecidos como parques, é explícita no nosso atual contexto social.

Os parques e jardins existem desde o início da civilização humana, criados sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e bem-estar humano, inserindo espaços práticos de cultivos, estimulando os sentidos, favorecendo a recreação e o ócio como fatores de bem-estar, proporcionando descanso e meditação. O tempo passou, os espaços urbanos se expandiram e os parques urbanos existentes continuam com os objetivos de criar espaços de bem-estar subjetivo e melhorar a qualidade de vida mas não sabemos se estes objetivos são alcançados verdadeiramente ou se os parques existentes tornaram-se apenas simulacros do meio ambiente que satisfazem a necessidade capitalista de oportunizar a especulação imobiliária e outras gerações de renda, tendo contudo, perdido sua essência.

Este artigo procura trazer a reflexão este tema: será que os parques urbanos atuais proporcionam uma melhor qualidade de vida e bem-estar à população?

## OBJETIVOS

Apresentar os conceitos de qualidade de vida e bem-estar, a história e desenvolvimento dos parques urbanos e de suas funções estabelecidas ao longo do tempo; e, realizar um



levantamento sobre os objetivos atuais propostos pela administração pública municipal dos parques na cidade de Mauá.

## **METODOLOGIA/MÉTODO DE ANÁLISE**

Utilizamos de pesquisa bibliográfica e diálogo com o governo municipal para a construção deste trabalho de pesquisa.

## **RESULTADOS**

O termo qualidade de vida denota uma amplitude que precisa ser especificada, a fim de que possamos analisar os aspectos a que se referem de forma direta e clara. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul sedia o Centro Brasileiro do Grupo de Qualidade de Vida da Organização da Organização Mundial da Saúde, e desde 1995 participa ativamente dos projetos implementados. A ferramenta de pesquisa utilizada é o Teste WHOQOL que apresenta quatro domínios da qualidade de vida, distribuídos da seguinte forma:

Domínio I - Domínio físico: Dor e desconforto; Energia e fadiga; Sono e repouso; Mobilidade; Atividades da vida cotidiana; Dependência de medicação ou de tratamentos; Capacidade de trabalho

Domínio II - Domínio psicológico: Sentimentos positivos; Pensar, aprender, memória e concentração; Auto-estima; Imagem corporal e aparência; Sentimentos negativos; Espiritualidade/religião/crenças pessoais

Domínio III - Relações sociais: Relações pessoais; Suporte (Apoio) social; Atividade sexual

Domínio IV - Meio ambiente: Segurança física e proteção; Ambiente no lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em, e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); Transporte.

O termo bem-estar também denota uma amplitude e várias facetas, apresentando-se como bem-estar no trabalho, nas relações, familiar e outros. De acordo com Siqueira e Padovam (2008 apud Diener, Suh & Oishi, 1997), o BES ou como é conhecido o Bem Estar Subjetivo, “constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas”. As avaliações podem ser vistas como positivas ou negativas, e a frequência das mesmas impacta na percepção de bem-estar ou de mal-estar. Podemos afirmar que o bem-estar tem a caracterização da auto-percepção enquanto a qualidade de vida parte de parâmetros pré-estabelecidos.

Após apresentação dos conceitos iniciais de qualidade de vida e bem-estar, continuemos com uma breve apresentação da história dos parques desde a antiguidade para que possamos dar continuidade a nossa análise.



A pré-história nos apresenta parques construídos com rochas. O homem inicia a transformação da natureza, para melhor servi-lo, de modo a oferecer abrigo e segurança, consequentemente favorecendo o bem-estar.

Na antiguidade os jardins ou parques egípcios eram construídos respeitando-se os 4 pontos cardeais, controlando a luminosidade a fim de favorecer o cultivo de plantas que ofereciam alimentos como frutos, ervas medicinais e condimentos; e árvores com utilidade à cultura civilizada, como o papiro, por exemplo. Assim, podemos perceber a intenção de suprir necessidades básicas de forma facilitada além de ofertar material para o desenvolvimento da chamada civilização como o “papel” ofertado como oportunidade registro histórico e conhecimentos. Ainda na Idade Antiga, os parques persas introduziram a água como elemento fundamental, refrescando o ambiente com seus espelhos d’água e introduzindo estímulos aos sentidos humanos como aromas, cores e sons; através da introdução de flores e quedas d’água, com o objetivo de recreação e alegria, que poderia ser traduzido como uma forma de bem-estar, produzindo emoções positivas aos que os utilizavam. Ainda na Idade Antiga, as ruínas do palácio de Nabucodonozor, demonstra quão ampla e múltiplos foram os espaços criados nos famosos jardins da Babilônia, quando se desenvolveu um sistema de irrigação mecânico que levava a água aos espaços superiores dos jardins. Conhecido como uma das 7 maravilhas da Terra, acredito podermos afirmar o bem-estar que o mesmo causava ao homem. Os parques da Grécia Antiga valorizaram o traçado natural, introduziram as manifestações da arte arquitetônica e foi quando os parques públicos surgiram, os espaços começam a ser compartilhados, e foi onde os filósofos se reuniam para dialogar e construir teorias hipotéticas. Os Parques romanos eram amplos, de vegetação rica em árvores e sombras, com a introdução de esculturas, espelhos d’água; com vastos espaços aonde se praticava o ócio e a recreação. Havia jardins públicos e parques particulares que se interrelacionavam com as moradias, oferecendo um espaço lúdico e produtivo. Os parques chineses foram criados respeitando-se a natureza e tentando reproduzi-la em espaços aonde se podia andar, sentar e contemplar a natureza; extraíndo dela a sensação de bem-estar. Já os parques japoneses, trazem em si uma simbologia exuberante, estimulando sentimentos e a meditação, através da transformação de elementos naturais como a água, as rochas, madeira e outros que tragam a percepção harmônica que reflita os símbolos organizados.

Os jardins da Idade Média, em razão do período de insegurança causado pelas guerras, foram reduzidos em espaço e cercados por muros, retornando a utilização prática, plantio de alimentos e ervas medicinais. Os muçulmanos invadiram a Espanha e podemos observar o impacto da cultura muçulmana nos parques espanhóis, com a inserção de cerâmicas multicoloridas e arcos elaborados, água, cor e perfumes que impactam os sentidos.

Já na Idade Moderna pudemos observar a unificação entre parques e edifícios, onde o homem passa a ser o “centro do universo”, contrariando a Idade Média que manteve “Deus no centro” até ser renovada pela Idade Moderna. Neste contexto, buscou-se no passado a inspiração para os parques que refletiram diversas épocas e localizações. A água, vários níveis, estátuas,



pérgulas, podas, plantas ornamentais. Os parques franceses foram inspirados nos jardins italianos, buscando refletir uma certa ordem no universo. A simetria prevalece, os caminhos são largos, os edifícios grandiosos, busca-se uma ordem com podas elaboradas. Os parques refletem a capacidade do homem em construir grandes espaços e controlar a natureza, demonstrando que o lugar de destaque, ou até mesmo de soberania, é do homem sobre a natureza.

Em pesquisa no site da Prefeitura Municipal de Mauá, levantamos informações sobre os dois parques urbanos existentes no município: o Parque Ecológico do Guapituba e o Parque Ecológico da Gruta de Santa Luzia.

O Parque Ecológico do Guapituba ou Parque Ecológico Alfredo Klinkert Junior, foi inaugurado em 1996; e conta com jardins, rotas para caminhadas, passeios monitorados, lagoas, teatros abertos, playground, bosques, área para recreação e exercícios, museu e centro ecológico; assim distribuídos:

- Jardins (Jardim da Lagoa, Jardim de Pedra, Jardim Francês, Jardim Aquático, Outros Jardins Comuns);
- Rotas para Caminhadas (Caminho tradicional, Avenida de Coqueiros, Caminho do Casarão, Caminho Parque estacionamento);
- Passeios Monitorados (Caminhos pela Mata Atlântica, Mata de Araucárias, todos monitorados para preservar a mata e pelos riscos naturais);
- Lagoas (Lagoa principal, Lagoa das carpas, bica mineral, nascente);
- Teatros Abertos (Teatro de Verduras {bosque}, Teatro de Arena {área central}, Teatro suspenso {lagoa principal});
- Playground (Possui 2 escorregadores, 2 gangorras, 1 ponte suspensa, 4 balanços, 1 labirinto);
- Bosques (Bosque Alfredo Klinkert Junior, Bosque da Nascente);
- Área para Exercícios (Praça das Barras, possui 4 barras de exercícios, 3 Gondolas, 2 barras para aquecimento, 1 esteira suspensa);
- Área para Recreação (Praça do Museu e Jardim da Lagoa);
- Museu (Casa Central, exposição de objetos antigos da casa, fotografias, quadros, mobília antiga e prédio onde reside a administração);
- Centro Ecológico (Casa na parte frontal do parque, onde reside a casa de preservação ecológica);

O Parque Ecológico da Gruta de Santa Luzia foi criado em 1975, com paisagismo projetado por Burle Marx. O local abriga várias nascentes, inclusive a do rio Tamanduateí. As nascentes estão localizadas em Áreas de Proteção Ambiental (APAs), protegidas por lei federal. Cercado pela Mata Atlântica, o que justifica estar enquadrado como Área Especial de Interesse Ambiental (AEIA), ali também está localizado o viveiro municipal. Protegido ambientalmente por lei,



acolhe visitantes que aproveitam espontaneamente o amplo contato com a natureza proporcionado pelo parque.

## CONCLUSÕES

Correlacionando a proposta de cada um dos parques urbanos apresentados, podemos concluir que o Parque Ecológico Guapituba oferece oportunidades de melhoria na qualidade de vida no que diz respeito ao domínio físico através das Rotas para Caminhadas, Passeios monitorados, Playground e Área para exercícios; como no domínio psicológico proporcionando contemplação da natureza nos Jardins, Passeios monitorados, Lagoas e Bosques; do domínio das relações sociais e do meio ambiente, oferecendo atividades que podem ser realizadas em família e grupos diversos com oportunidades de obter novos conhecimentos e praticar recreação em um ambiente agradável proporcionado pelo ambiente natural dos parques. Em relação ao atendimento dos domínios da qualidade de vida no Parque Ecológico da Gruta de Santa Luzia, pode-se verificar que a proposta do mesmo atende os domínios psicológicos, sociais e de meio ambiente mas não oferecendo oportunidades no domínio físico de maneira clara.

Quanto ao bem estar subjetivo, que propõe a percepção de bem estar, supõe-se que o resultado dos usuários dos parques seria positivo mas não existem registros destas percepções, ao menos por enquanto.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a Universidade Brasil que proporciona a oportunidade de realização do Mestrado em Ciências Ambientais, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de Mauá que gentilmente nos prestou informações e abriu a possibilidade de diálogo sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Davis, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo. Editora Boitempo. 2006

Gomes, M. A. S., **Parques Urbanos, Políticas Públicas e Sustentabilidade**. Mercator, Fortaleza-CE, vol. 13, n2, p 79 – 90, maio-ago, 2014

Fleck, Marcelo Pio de Almeida. **Qualidade de Vida**. Disponível em <https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida>  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.



Prefeitura Municipal de Mauá. Disponível em <http://www.maua.sp.gov.br/Secretarias/MeioAmbiente.aspx>. Acesso em 11/05/2018

Siqueira, Mirlene Maria Matias. Padovam, Valquiria Aparecida Rossi. **Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2008, Vol. 24 n. 2, pp. 201-209

Souza, Amaury de; Lamounier, Bolivar. **A classe média brasileira: ambições, valores e projetos da sociedade**. Rio de Janeiro. Editora Campus. 2010

Zanon, Cristian. Bastianello, Micheline Roat. Pacico, Juliana Cerentini. Hutz, Claudio Simon. **Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 18, n. 2, p. 193-202, maio/agosto 2013 1. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n2/v18n2a03.pdf>